

Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Projecto de Resolução

(Construção de um Museu na Ilha do Corvo)

Os museus dos Açores são lugares mágicos de identidade e de memória. São espaços de captura de histórias e objectos de um passado de quase seis séculos. Não são apenas história. São objectos, práticas e testemunhos que tornam perceptível o significado das coisas presentes e que fornecem um contexto de identidade ao futuro.

No fundo, *"uma terra sem museu pode ser perigosamente confundida com uma terra sem história – essa é, aliás, uma boa razão para investirmos mais nessas instituições em algumas das nossas ilhas onde a dimensão e o valor da sua história bem o justifica"*. A frase é do Presidente do Governo Regional dos Açores e está absolutamente correcta.

Ora a ilha do Corvo tem uma História de grande dimensão e de grande valor, mas não tem museu e muita gente pensa, de forma confusa e perigosa, que não tem história. Mas tem! Uma história extraordinária e única, feita de uma incrível persistência. Um monumento à determinação e ao engenho humano de sobrevivência nas condições mais improváveis.

A ilha do Corvo, situada nos confins do Atlântico português e europeu, encerra em si o mito do mistério e da impossibilidade. É uma espécie de pequena jangada milagrosamente ancorada no âmago de um Oceano interminável e poderoso. Desde os primórdios da descoberta que é sinónimo de afirmação de um povo indómito e independente. Muitos, desde sempre, conceberam-na como uma espécie de ilhéu que, devido à



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

sua pequena dimensão e isolamento, não teria condições para se manter permanentemente povoada.

Ao longo de séculos, gerações de corvinos determinados agarraram-se aos seus penhascos e, isolados de tudo e de todos, protagonizaram uma história épica de sobrevivência que moldou uma forma diferente de ser e de estar. As histórias de um passado de meio milénio falam de uma solidariedade e de um espírito de entreajuda sem limites. O conceito de família diluiu-se para dar lugar a um forte espírito comunitário. Para enfrentar as privações decorrentes do isolamento extremo todos tinham de estar unidos no ideal superior da sobrevivência.

O Estado Português, geneticamente débil, sempre foi assim: centenas de comunidades lusas – espalhadas desde a selva amazónica aos confins do Extremo Oriente – habituaram-se a contar apenas consigo próprias. A sua sobrevivência, em muitos casos, é obra do engenho e da extrema tenacidade dessas populações.

Uma história assim merece ser contada. Uma história assim tem de ser resgatada enquanto é tempo. Trata-se, verdadeiramente, de uma urgência civilizacional. As gerações do futuro nunca nos perdoarão o nosso desinteresse e a negligência em relação uma cultura comunitária que está a definir rapidamente, submergida pela revolução tecnológica, pelos novos patamares de bem-estar introduzidos pela Autonomia e pelo triunfo do individualismo que os novos tempos finalmente permitiram.

Restam as histórias dos velhos que andaram descalços, dos últimos caçadores de baleias e dos agricultores que subiam a encosta diariamente, armados apenas de velhos utensílios cuja origem há muito se perdeu no tempo. Restam, ainda, os derradeiros objectos desta cultura comunitária



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

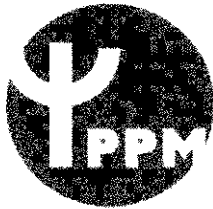
de sobrevivência. Por aí estão, esquecidos nas velhas lojas, obscurecidos pelo tempo, imperceptíveis e inúteis aos olhos dos novos.

Como bem disse o Presidente do Governo Regional, *"os museus são igualmente espaços de investigação científica e de criação cultural, repositórios de materiais de valor patrimonial elevado, e vocacionados para a sua conservação a longo prazo"*. Os velhos objectos do passado esquecido da ilha do Corvo são exactamente isso: *"materiais de valor patrimonial elevado"*.

A ilha do Corvo é a única ilha açoriana que continua a não poder contar com um museu. Com um espaço vocacionado para a conservação, a longo prazo, de materiais de valor patrimonial elevado.

A construção do Museu do Corvo esteve sucessivamente prevista no Decreto Regulamentar Regional n.º 25/77/A, de 7 de Setembro, no Decreto Regulamentar Regional n.º 40/91/A, de 25 de Novembro e no Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2000/A, de 7 de Dezembro. Mesmo o Decreto Regulamentar Regional n.º 3/2006/A, que estabelece a orgânica da Direcção Regional da Cultura, concebe, no âmbito do artigo 8º, uma entidade que designa como Museu Flores/Corvo.

Só que as instalações do Museu do Corvo continuam sem ser construídas e não foi implementado nenhum processo de identificação e aquisição de materiais corvinos de valor patrimonial e cultural elevado. Trinta e quatro anos depois da primeira iniciativa legislativa, a população e a cultura do Corvo continuam a aguardar a construção do museu e o resgate do seu património material ancestral.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Vivemos uma época de crise económica, mas vale a pena voltar a citar o Presidente do Governo Regional para que se compreenda o sentido correcto das prioridades: *"o investimento que mantemos nestes sectores é um factor de qualificação da governação açoriana, mas é também uma resposta a necessidades de salvaguarda de um património disperso pelas ilhas e de iniciativas que não teriam desenvolvimento sem apoios públicos. Mesmo em tempo de restrições financeiras é importante não romper com estas matrizes das políticas públicas"*. Nunca melhor dito!

Assim, a Representação Parlamentar do Partido Popular Monárquico, nos termos da alínea d) do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove a seguinte resolução:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional que construa o Museu da Ilha do Corvo, dotando o mesmo dos instrumentos de autonomia administrativa e de projecto de que gozam os restantes museus da Região Autónoma dos Açores.

Ilha do Corvo, 9 de Fevereiro de 2011

O Deputado do PPM

(Paulo Estêvão)